



INSERÇÃO DE PRÁTICAS ECOPEDAGÓGICAS NO ENSINO FORMAL PARA A CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS DE DIÁLOGO E REFLEXÃO EM TORNO DE PROBLEMÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS.

H.P. Viaro¹

E.E.Z. de Mello¹; F.M. da Silva¹; G. Troilo¹; H.Z.G. da Silva¹; M.H. Yamada¹; R.G. Terra¹; R.M. Cury¹; R. R. C. Bastos¹; S.B. Rozanez¹; T.A.S. Klein¹; A.L. Júnior¹; V.L.B. de Oliveira¹

1 - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Biologia Geral, Rodovia Celso Garcia Cid - Campus, Alto da Colina, 86051 - 990, Londrina, Brasil. Telefone: 43 3371 - 4417-helenabiouel@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Em uma perspectiva mais ampla a educação vai além do ensino formal praticado nas instituições escolares. Para assegurar o pleno desenvolvimento individual e social de uma pessoa e sua respectiva inserção na sociedade como cidadão responsável e atuante, é preciso um aprendizado que proporcione o contato direto com a realidade e a reflexão sobre os problemas nela existentes (Freire, 2005).

Diferentes agentes educacionais intervêm no processo de assegurar o pleno desenvolvimento individual e social de uma pessoa. A definição mais amplamente discutida pela UNESCO reconhece a existência de três tipos de educação: a educação formal, que é aquela apreendida em um sistema estruturado hierarquicamente, com cursos estabelecidos em seqüência e que começa com a escola de ensino básico e se prolonga até as instituições de ensino superior; a educação informal que pode ser considerada como o conjunto de procedimentos mediante os quais o indivíduo assimila atitudes, valores, aptidões, habilidades e conhecimentos pela convivência diária com a família, com os amigos, com os companheiros que compartilham idênticos interesses, com os meios de informação e com todos os demais componentes do ambiente que o envolve; e finalmente, a educação não - formal, que consiste em uma atividade organizada com finalidades educacionais à margem do sistema oficial estabelecido, e que é destinada a um setor específico e orientada por objetivos educativos claramente definidos (UNESCO,1997).

Um dos principais problemas contemporâneos da educação é a persistente tendência a se dedicar mais tempo, mais recursos e maior responsabilidade ao setor da educação acadêmica formal. Esta, por sua vez, acaba tendo um caráter narrativo na maioria das situações de aprendizado recorrentes na atualidade. Neste âmbito acaba - se favorecendo a prática da transmissão de conhecimentos, onde apenas se deposita idéias em uma via única, dos educadores, que tudo sabem, para os educandos, objetos pacientes e ou-

vintes. O resultado é a própria alienação da ignorância, onde os educandos são conduzidos à uma memorização mecânica de conceitos e conteúdos que tendem a petrificar - se, um aprendizado completamente alheio à experiência existencial, desconectado de sua totalidade, portanto, vazio de significado. Este tipo de prática tende a anular o poder criador e a criticidade de um pensar autêntico, gerando nos educandos um receio de qualquer tentativa de aprendizado que desenvolva essas capacidades (Freire, 2005). Isto se reflete na própria situação de dominação constante na sociedade, em que se transforma a mentalidade dos oprimidos e não a situação que os oprime, para que, melhor adaptando - os a esta situação, melhor os dominem (Beauvoir, 1963).

Neste sentido percebe - se a importância de métodos educacionais que libertem o indivíduo desta condição, e ofereçam a possibilidade para que este construa seu caráter embasado em valores e princípios próprios. A educação não - formal mostra - se como uma das ferramentas disponíveis à sociedade como um trabalho alternativo a ser inserido no ensino formal, visando uma educação dialógica como prática de liberdade. Sua importância se deve ao seu engajamento em propósitos bem determinados e às suas características específicas que lhe concedem uma capacidade única para contribuir com o processo de educação do indivíduo ao longo de sua vida. Dentre essas características, o próprio fato de serem as pessoas o principal núcleo de interesse, se baseando no sentido de compromisso e responsabilidade individual no processo de crescimento e respectiva inserção em um corpo coletivo atuante na transformação da sociedade. Segundo Adolph Ferrière, citado por Gadotti, 1997: “a vida social, bem como a moral, o sentido do bem e do mal na vida coletiva, não podem ser aprendidos a não ser na prática”. Assim a educação não - formal oferece a possibilidade de se descobrir, analisar e compreender diversos valores, que servirão como base para construção da personalidade e se perpetuarão por toda vida.

O processo educativo do ser humano é vivo, e dentro dele

está à possibilidade de mudança ética. É aprendendo e cultivando valores como a compaixão que o ser humano se humaniza, para um dia estar apto a construir uma sociedade equilibrada e justa. A ecopedagogia é uma pedagogia que visa disseminar - se por toda sociedade, criando processos de aprendizagem que sejam produtores de sentido, que revelem os princípios ecológicos, como a diversidade e a interdependência. É uma pedagogia continuamente em elaboração, que é relacionada ao cotidiano, ao contexto, à necessidade de aprender a sentir e sensibilizar - se. Para uma compreensão mais profunda da nossa existência é necessária uma pedagogia da terra, que possibilite ao ser humano viver um processo de harmonização com todas as formas de vida, logo a ecopedagogia busca continuamente a transformação da nossa relação com a Terra. O centro dessa nova pedagogia deve ser a transformação da consciência a partir de nossas ações cotidianas, desencadeando um movimento da moral cartesiana - capitalista dominante rumo à uma ética humana global que possa resgatar valores essenciais como o cuidado, a justiça, o diálogo e a solidariedade. A ecopedagogia, desta forma, envolve uma processo de aprendizagem que é tecido a partir das inter - relações entre a arte (relação eu - comigo), a política (relação eu - outro) e a ecologia (relação eu - todo) (Blauth & Abuhab, 2000).

Em vista dos argumentos relacionados levanta - se a questão: a inserção de práticas ecopedagógicas como proposta de trabalho não formal dentro do ambiente escolar contribuirá para a percepção dos problemas socioambientais e uma possível abertura de reflexão e diálogo entre estudantes do ensino básico?

OBJETIVOS

Através de práticas ecopedagógicas criar um espaço de reflexão e diálogo em torno de problemas socioambientais em turmas de quinta e sexta séries de uma escola pública da região periférica da cidade de Londrina.

MATERIAL E MÉTODOS

Dentre uma série de escolas previamente selecionadas foi decidido trabalhar com o Colégio Estadual Dário Vellozo, localizado no Jardim Presidente em Londrina. Esta instituição possui turmas desde a quinta série até o terceiro ano do ensino médio. A atividade desenvolvida foi direcionada para alunos de duas turmas: uma quinta série contendo 18 estudantes e uma sexta série contendo 15 estudantes, a maioria com idades variando entre 10 a 14 anos.

As práticas foram desenvolvidas em dois espaços distintos no interior da escola: a sala de aula e uma região gramada e arborizada do pátio externo. Para realização das atividades foram utilizados equipamentos audiovisuais (projeter de multimídia, computador, caixa de som), papel Kraft, giz de cera. A metodologia utilizada contou com estímulos sensitivos que transportaram os estudantes à uma realidade diferente da qual eles conhecem. Isso foi possível através de falas e recursos sonoros, dando o fundo de encantamento que instigava os alunos a criarem mentalmente a imagem de um mundo totalmente destruído pela ação humana, numa

suposta viagem no tempo, 30 anos a frente do momento atual.

Em um primeiro momento os alunos foram posicionados em círculo na própria sala de aula e, com os olhos fechados, foram estimulados a criarem uma imagem da natureza ainda preservada para trazer uma sensação de paz e conforto. Para tanto foi introduzido um fundo sonoro com ruídos de água corrente, canto de pássaros, vento batendo nas árvores, etc. Após serem submetidos a este primeiro processo houve uma quebra brusca no ambiente imaginário criado introduzindo - se sons de motosserra, perfuração, construções, buzinas e trânsito, que objetivaram contrapor a imagem mental trabalhada no início, transportando - os a imaginar um ambiente degradado e em seu limite de sustentação.

Inserida esta primeira idéia, iniciou - se uma rápida discussão em torno deste mundo criado hipoteticamente, ressaltando as contradições existentes entre uma realidade propícia de se viver e outra com diversos problemas ambientais, tais como o excesso de lixo, degradação e contaminação de ambientes, escassez de água potável e alimentos, etc. A prática de sensibilização teve o intuito de gerar o encantamento de fundo para dar início às atividades subseqüentes. Em um segundo momento os alunos foram direcionados ao ambiente externo e, através de uma dinâmica, foram divididos em três grupos sendo que cada um foi instruído a escolher o nome de um animal para representá - lo, construindo crachás de identificação. Para estimular o trabalho coletivo e a interação dentro dos grupos, os alunos foram levados a resolver situações - problema passando por três espaços temáticos. Cada um deles envolvia uma abordagem socioambiental e se complementavam: recursos hídricos; consumo, lixo e poluição; uso da terra e produção de alimentos. Os espaços objetivaram trazer um problema a ser solucionado e instigava os alunos à uma reflexão sobre o mesmo, onde se depararam com situações que os conduzia a um trabalho dialógico coletivo afim de encontrar a solução dos problemas.

Para criar um espaço de sensibilização foram projetados dois filmes, um para cada sala. Para a quinta série o filme trabalhado foi o curta metragem educativo, "Ilha das Flores". Este documentário retrata todo o ciclo de produção, consumo e descarte de alimentos, colocando em foco o modo de funcionamento da sociedade e as contradições inerentes à ela, como a exploração do homem e a geração de miséria e exclusão social. O curta utiliza de uma estratégia argumentativa que seduz e engana o telespectador e só revela o teor do documentário no final do mesmo.

Para a sexta série foi utilizado o curta metragem educativo, "A História das Coisas". Este documentário explicita as incoerências resultantes do modo como se organiza a sociedade, segundo o modelo atual. Didaticamente, através de imagens e representações, o filme instiga a percepção da problemática existente em torno do processo de produção e reprodução de bens utilizáveis. Além das implicações decorrentes, como a exploração da natureza e do homem, a naturalização do consumo exacerbado e a obsolescência programada.

Em seguida foram distribuídas folhas de papel Kraft e giz de cera para cada grupo, e, através de um processo de re-

flexão sobre a temática tratada, os alunos foram estimulados a produzir desenhos, expressando os resultados obtidos nas discussões. Subsequentemente foi feito um trabalho de reconhecimento destas reflexões de maneira compartilhada, sendo que cada grupo apresentava seu desenho para o outro, tentando expressar o que sentiram e compreenderam. Desta maneira, através de um diálogo estabelecido entre os grupos no momento da produção e apresentação dos desenhos, os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver um debate sobre a problemática e as várias formas de solução.

RESULTADOS

A proposta como um todo gerou uma forte impressão tanto no corpo docente quanto nos alunos, fato que se refletiu na ampla aceitação da atividade principalmente pelos últimos, que demonstraram tamanho interesse e dedicação pela atividade, se envolvendo em todas as práticas com grande entusiasmo. Isso demonstra a carência existente em instituições de ensino público de práticas pedagógicas diferenciadas e que forneçam um modo de aprendizado voltado à vida cotidiana e diretamente conectado com a realidade dos que protagonizam o processo educacional.

O espaço inicial de sensibilização gerou o encantamento necessário à transportar os alunos a uma realidade de mundo diferente da qual eles estão habituados. Trabalhando a imaginação do educando através do fundo sonoro e das histórias contadas pelo facilitador. As práticas refletiram a dedicação que os alunos depositaram na proposta, e envolveram um resultado promissor no fato de se retirar elementos importantes às reflexões posteriores.

Apesar do interesse ter sido notório nas duas turmas, percebeu - se um trabalho mais produtivo dentro da proposta com os alunos da sexta série, que, a partir das práticas e da curta “história das coisas” souberam compreender melhor o intuito da prática e refletir o tema proposto, o que ficou expresso na forma como eles representaram suas idéias nos desenhos, inter - relacionando os problemas ambientais com os sociais, percebendo de onde partem e como se configuram as causas e conseqüências de contradições presentes na sociedade. O principal enfoque nos desenhos produzidos girou em torno do desmatamento e a poluição gerada principalmente por indústrias durante o processo de transformação dos recursos naturais em bens utilizáveis e as implicações disso para a vida como um todo. A discussão iniciada na apresentação dos desenhos trouxe à tona questões mais aprofundadas em relação ao modo como se estrutura a sociedade segundo o modelo atual, relacionando de maneira crítica as conseqüências da atividade humana sobre o ambiente natural no processo de produção e reprodução dos bens utilizáveis, dando enfoque na exploração inconseqüente tanto da natureza quanto do próprio homem.

Os alunos da quinta série apesar de terem compreendido a problemática em torno dos problemas socioambientais não conseguiram relacionar o filme, ilha das flores, com o contexto, desviando o enfoque para situações percebidas de forma particularizada tanto na prática ecopedagógica quanto na discussão sobre o filme. Tanto nos desenhos quanto nas discussões ficou expresso o modo de pensar ingênuo e conformado que é perpetuado na mentalidade

das massas de que os problemas encontrados na realidade, podem ser remediados por soluções individuais, não relacionando assim, as causas dos mesmos à um contexto que remete à compreensão do problema em sua dimensão significativa. Este resultado não esperado pode ter ocorrido por conta do curta “ilha das flores” que, segundo avaliação posterior, não seria tão didático para se trabalhar estas questões com adolescentes de quinta série.

A formação do diálogo em sala por si só representou um resultado interessante, algo que é praticamente ausente no ensino formal e que acaba inibindo os educandos de expressarem suas idéias e refletirem a realidade em que vivem de modo mais objetivo.

CONCLUSÃO

Com as atividades desenvolvidas e a sensibilização criada pelos métodos utilizados foi possível construir um espaço de diálogo entre os adolescentes que se refletiu de diversas formas, tanto no material produzido quanto no debate gerado pela apresentação dos desenhos.

Houve um melhor aproveitamento do filme “historia das coisas”, pois a forma como o conteúdo é trabalhado no curta metragem serviu de ligação para o assunto até então retratado através de práticas e discussões. O enfoque gerado em torno dos problemas abordados, levou à discussões produtivas e questionadoras da realidade em que se vive, ressaltando opiniões que expressavam as contradições existentes na sociedade e no modo de produção vigente.

A aproximação com o ambiente natural durante a atividade criou um fundo de encantamento em todos os envolvidos, o que facilitou de modo bastante eficaz todas as práticas. Tanto a vivência realizada quanto a prática ecopedagógica trouxeram elementos imprescindíveis para a geração do diálogo em sala de aula, onde cada educando teve a oportunidade de expressar suas idéias no coletivo. Sendo que as reflexões compartilhadas trouxeram uma compreensão dos problemas socioambientais, atribuindo sentido aos temas trabalhados.

Agradecemos à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI) pelo financiamento das propostas deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- Beauvior, S. **El pensamiento político de la Derecha**. Buenos Aires: Ediciones Siglo Veinte/ S.R.L., 1963.
- Blauth, G. **De olho na vida- encontros com a ecopedagogia**. 2000
- Freire, P. **Pedagogia do Oprimido**. 47ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- Gadotti, M. **Escola Cidadã**. São Paulo: Editora Cortez, 1997.
- Gutiérrez, F.; Prado, C. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. 2nd edição. São Paulo: Cortez, 1999.
- HISTÓRIA DAS COISAS. Produção de Annie Leonard, Louis Fox e Erica Priggen. Free Range Studios, 2005. 1 Vídeo digital (20 min.): Mpeg, son., color. Dublado. Port.

UNESCO. A educação da juventude-Uma declaração no limiar do século XXI (Documento formulado pelos

mais altos dirigentes de cinco das maiores organizações de caráter mundial que atuam no campo da educação não - formal. 1997)